Aspectos epidemiológicos da leptospirose no estado de Sergipe

Camila de A. Teixeira^{1*}; Adozina M. S. Neta¹; Gilberto A. Tavares^{2, 3}; Marcio J. G. Oliveira¹; Thiago B. Ravanelli¹;

¹Graduação em Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), 49032-490 Aracaju, SE, Brasil.

²Professor doutorando e efetivo da Universidade Tiradentes (UNIT), 49032-490 Aracaju, SE, Brasil. ³Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na Universidade Federal de Sergipe (UFS), 49100-000 São Cristóvão, SE, Brasil. E-mail: camilaazevedo@outlook.com.

A leptospirose é uma doença bacteriana causada pela *Leptospira spp* transmitida pelo contato com urina de animais infectados ou água, lama ou solo contaminados pela bactéria. No Brasil, possui distribuição endêmica com ocorrência durante todos os meses do ano, podendo ocorrer epidemias, principalmente em locais sem saneamento básico. Ocorre cerca de 4 mil casos por ano no país, com prevalência em área urbana. O objetivo deste estudo é analisar o perfil epidemiológico da leptospirose no estado de Sergipe durante 2012-2015. A pesquisa, de cunho descritivo, foi realizada a partir das informações obtidas na base de dados online do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Durante o período estudado, houve 140 casos notificados, sendo 35% ocorrido na capital Aracaju. Apenas 20,7% aconteceram em região rural. Entre o total de casos, o sexo masculino e a faixa etária entre 20-59 anos foram mais acometidos com 81,4% e 75,7%, respectivamente. A maior prevalência entre os meses julho e setembro corrobora com o aumento dos índices pluviométricos no estado. A maioria dos casos foi confirmada com exames laboratoriais (74%). A letalidade foi de aproximadamente 33% (46 óbitos), sendo apenas 45% confirmados laboratorialmente. A maioria dos óbitos ocorreu em perímetro urbano (69,5%) e no interior do estado (71,7%), com prevalência do sexo masculino (80,4%), da faixa etária entre 20-59 anos (78,2%) e de pessoas com ensino fundamental incompleto (69,5%). No Brasil, durante o mesmo período, a taxa de letalidade foi surpreendentemente menor que em Sergipe (cerca de 8%) com confirmação laboratorial em 76,9% dos óbitos. Portanto, há necessidade de ampliar os métodos de diagnóstico e incentivar a notificação para construir melhores estratégias para reduzir a incidência da doença e do seu agravo.

Palavras-chave: Leptospirose; letalidade; epidemiologia.